



INTRODUÇÃO DO ALGODÃO AGROECOLÓGICO VERTICALIZADO NA AGRICULTURA FAMILIAR DO MUNICÍPIO DE NOSSA SENHORA APARECIDA-SE COM A CULTIVAR BRS AROEIRA SAFRA 2010

Waltemilton Vieira Cartaxo¹; Fábio Aquino de Albuquerque²; Isaias Alves³; Dalfran Gonçalves Vale⁴; Leandro Silva do Vale⁵; Luis Carlos Nunes⁶; Felipe Macedo Guimarães⁷

¹Embrapa Algodão / cartaxo@cnpa.embrapa.br; ²Embrapa Algodão; ³Embrapa Algodão; ⁴Embrapa Algodão; ⁵Doutorando UFCCG-Campus de Areia-PB, ⁷Embrapa Algodão

RESUMO - Objetivou-se com o presente estudo, mostrar a viabilidade da produção do algodão orgânico no sertão sergipano, mediante a implantação de uma UTD/Escola de campo com a cultivar BRS AROEIRA de 0,3 há. Foram colhidos em 322 kg de algodão. A UTD/Escola de campo foi implantada no dia 11 de junho de 2010, na comunidade Currálinho, distante 11 km da sede do município de Nossa Senhora Aparecida-SE. A execução desta unidade, deu-se em função de uma parceria informal entre a Embrapa Algodão, Governo de Sergipe e a EMDAGRO, iniciada na safra 2010. Este modelo de parceria vem sendo adotada pela Embrapa Algodão em vários núcleos de produção do algodão no Nordeste, já com resultados econômicos animadores, ganhos ambientais e de saúde significativos, pois o plantio é conduzido totalmente sem o uso de qualquer produto químico, apenas sustentado em técnicas e práticas de manejo desenvolvidas pela Embrapa Algodão. A produção obtida foi descaroçada resultando em 123 quilos de pluma, e 199 quilos de sementes. A pluma foi comercializada ao preço R\$ 5,00 por quilo e as sementes foram vendidas como caroço para alimentação de ruminantes ao preço de R\$ R\$ 0,50 por quilo. Os resultados promissores, criam a expectativa positiva de que é possível produzir algodão agroecológico de forma rentável, utilizando-se a metodologia das escolas de campo, sinalizando para uma possibilidade concreta de ampliar a área de plantio do algodão na agricultura familiar do estado de Sergipe.

Palavras-chave: Algodão agroecológico; agricultura familiar; mercado; preço justo.

INTRODUÇÃO

As culturas dos algodoeiros herbáceos (*Gossypium hirsutum* L. raça latifolium Hatch.) e arbóreo (*G. hirsutum* L. raça Marie galante Hatch.) a pouco tempo atrás, cerca de 25 a 30 anos, já foram as mais importantes, tanto do ponto de vista econômico, quanto social na região Nordeste, que chegou a ter mais de um milhão de hectares plantados com o algodoeiro anual e mais de dois milhões e meio plantados com os tipos perenes. Era explorado principalmente por pequenos e médios produtores, empregando milhares de pessoas no campo e nas cidades, nas indústrias de

beneficiamento, onde o algodão em caroço é separado, gerando a fibra e as sementes, com e sem linter.

Mesmo com o ambiente propício para a produção desta malvacea, da experiência e tradição dos produtores e toda uma estrutura de beneficiamento do produto, a área plantada com algodão no semiárido brasileiro foi reduzida drasticamente, sendo o bicudo do algodoeiro um dos principais causadores deste declínio, fazendo com que a participação na produção nacional chegasse a valores insignificantes (BELTRÃO; CARTAXO, 2006).

Aos poucos a produção de algodão foi migrando para a região de cerrados impulsionada pelos altos investimentos e emprego de grande quantidades de insumos químicos que potencializavam as produções fazendo com que o algodão produzido na região Nordeste perdesse competitividade.

Porém, o crescimento atual do mercado consumidor mundial de produtos ecologicamente corretos, produzidos sem agressão ao meio ambiente, constitui-se em uma grande oportunidade para a retomada do cultivo do algodão no Nordeste, em especial para os agricultores familiares envolvidos com a produção do algodão branco e colorido orgânicos, que esta sendo construída nos estados da PB, CE, RN e PE, graças à parceria da Embrapa Algodão com a o projeto Dom Hélder Câmara e agentes locais.

A definição partilhada e aplicada da pesquisação, envolvendo a equipe técnica e agricultores dos núcleos de produção, tem sido a fórmula ideal, para a introdução de novas estratégias, de forma que possamos definir o modelo ideal para o manejo de campo para a produção do algodão orgânico mesmo na presença do Bicudo do algodoeiro.

Alem disso, ainda há uma demanda muito grade por estudos no que diz respeito ao cultivo do algodão orgânico como forma de diminuir a degradação dos solos e possibilite uma convivência equilibrada com as principais pragas dessa cultura (BELTRÃO et al., 2009; SOUZA, 2000)

Portanto, objetivou-se com este trabalho, apresentar o modelo de construção partilhada da produção de algodão orgânico, tendo como regra e opção básica de fazê-lo, em estreita articulação com os agricultores familiares envolvidos, tornando-os sujeitos da ação, e, por conseguinte, beneficiários diretos da sua atividade produtiva, sensibilizando-os de que a atividade, pode lhes assegurar parte da renda anual da família, e contribuir para a sua permanência digna no campo.

METODOLOGIA

Os grupos de agricultores familiares foram apoiados nos núcleos de produção, para construir, na prática, a fórmula mais adequada de produzir algodão, com ações que foram desde a escolha e preparo da terra para o plantio, condução da lavoura no campo, colheita, armazenamento, pós-colheita, processamento e comercialização da produção à preços justos numa atuação conjunta dos diferentes atores, para a construção e fortalecimento da cadeia produtiva do algodão orgânico do Nordeste para o mundo.

O plantio foi realizado com proteção de barreira vegetal com o feijão Guandu e Milho Sertanejo, em bordadura de toda a área plantada. A unidade recebeu uma adubação de cobertura com torta de mamona e 02 aplicações com biofertilizantes. As atividades de campo foram desenvolvidas com acompanhamento técnico da equipe da EMDAGRO do município de Nossa Senhora Aparecida, com supervisão da Embrapa Algodão.

Para controle de pragas durante o desenvolvimento e crescimento da cultura em sistema agroecológico, foram adotadas estratégias alternativas de controle de pragas para a cultura do algodoeiro mediante aplicações do óleo de NIM com cal virgem e a catação dos botões florais, principalmente para controlar o ataque do bicudo.

A Unidade com 0,3 hectare foi plantada no dia 11 de junho de 2010. Todas as práticas culturais foram realizadas com participação da família dos agricultores durante as visitas do técnico, que aconteciam a cada dez dias, em datas e horários pré definido com os agricultores. Estas práticas compreenderam ações que foram desde o preparo do solo até a colheita e beneficiamento.

A área foi preparada com trator, usando uma grade niveladora. A cultivar utilizada foi a BRS AROEIRA desenvolvida pela Embrapa Algodão. O plantio foi realizado de forma manual com uso da corrente e coveamento com a enxada, sendo o espaçamento adotado 1,10m x 0,40 m. Ao longo do desenvolvimento e crescimento vegetativo da lavoura, realizou-se visitas a cada dez dias, onde os agricultores foram orientados pela equipe técnica do projeto.

O controle das ervas daninhas foi feito em duas capinas com uso do cultivador de tração animal e retoque manual com a enxada. A colheita ocorreu no dia 26 de novembro de 2010, participativamente, de forma manual e utilizando sacos e amarras com tecido de algodão para evitar contaminantes. Após a pesagem o algodão foi encaminhado para descaroçamento e posterior comercialização.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A produtividade pode ser considerada satisfatória, dentro dos padrões e normas certificadoras, sem o uso de qualquer insumo químico, mesmo em presença da praga do bicudo do algodoeiro. A produção da área, apesar de pequena, gerou uma receita bruta de R\$714,50. Quando subtraímos os custos o agricultor obteve uma renda líquida de R\$374,50, reunindo ganhos econômicos e ambientais importantes, pelo não uso de insumos químicos e a venda da produção a preço justo (TABELA 1)

Este valor de produtividade é quase 5 vezes superior aos valores registrados pela CONAB (2011), podendo ser um modelo com amplas possibilidades de adoção nos diferentes núcleos, que serão trabalhados nos anos seguintes no estado de Sergipe.

Esse resultado foi possível graças à adoção de práticas culturais simples como a catação e destruição dos botões florais como estratégia para o manejo de pragas, utilização de insumos orgânicos gerados na própria área de produção como o biofertilizante, a urina de vaca, e principalmente, ao uso intensivo da mão-de-obra familiar, que juntos contribuíram com o desempenho da cultura que numa projeção para 1,0ha alcançou uma produção de 966kg de algodão (TABELA 1).

CONCLUSÃO

A produção de algodão orgânico em sistema de produção assistido com verticalização da produção no município de Nossa Senhora Aparecida-SE na safra 2010, apresentou-se como um modelo capaz de ser indutor de uma possível ampliação da área cultivada com esse tipo especial de algodão, que reúne elevado potencial para contribuir para a geração de milhares de postos de trabalho, e a retomada do cultivo do algodão em escala econômica, especialmente nas áreas de assentamentos da reforma agrária nos municípios do estado de Sergipe, onde essa cultura esteja zoneada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELTRÃO, N. E. de M.; CARTAXO, W. V. O retorno do algodão no semiárido brasileiro: fibra, alimento e energia. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE PLANTAS OLEAGINOSAS, ÓLEOS, GORDURAS E BIODIESEL, 3., 2006, Varginha, MG. **Biodiesel**: evolução tecnológica e qualidade: anais. Lavras: UFLA, 2006.

BELTRÃO, N. E. de M.; SILVA, C. A. D. da; BASTOS, C. S.; SUINAGA, F. A.; ARRIEL, N. H. de C.; RAMALHO, F. de S. **Algodão Agroecológico**: opção de agronegócio para o semiárido do Brasil. Campina Grande: Embrapa Algodão, 2009. 62 p. (Embrapa Algodão. Documentos, 222).

CARMONA, M.; BELTRÃO, N. E. de M.; ARAÚJO, J. M. de; SOBRINHO, F. P. C.; ARIAS, A. A **reintrodução da cultura do algodão no semi-árido do Brasil através do fortalecimento da agricultura familiar: um resultado prático da atuação do COEP**. Rio de Janeiro: Oficina Social, Centro de Tecnologia, Trabalho e Cidadania, 2005. 99 p. (Cadernos de Oficina Social.)

CONAB. COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Algodão**: Séries históricas. Disponível em: <<http://www.conab.gov.br/conteudos.php?a=1252&t=2>>. Acesso em: 21 jul. 2011.

SOUZA, M. C. M. A produção de têxteis de algodão orgânico: uma análise comparativa entre o subsistema orgânico e o sistema agroindustrial convencional. **Agricultura em São Paulo**, v. 47, n. 2, p. 83-104, 2000.

Tabela - 1 Dados produtivos da cultivar BRS AROEIRA na área do Sr. Eupídio dos Santos, Comunidade Curralinho – Município de Nossa Senhora Aparecida -SE.

Produtor	Área (ha)	Prod. (kg/ha)	Projeção (kg/ha)	Pluma (kg)	Caroço (kg)	Pluma (R\$)	Caroço (R\$)	RB (R\$)	CP (R\$)	RL (R\$)
Eupídio dos Santos	0,3	322,0	966,0	123,0	199,0	615,0	99,5	714,5	340,0	374,5

RB: Renda Bruta; CP: Custo de Produção; RL: Renda Líquida.